



NÍVEL DE (IN)SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE CURSOS SUPERIORES DO IFPB – CAMPUS SOUSA

LEVEL OF SATISFACTION WITH THE BODY IMAGE OF STUDENTS OF HIGHER COURSES AT IFPB – CAMPUS SOUSA

NIVEL DE SATISFACCIÓN CON LA IMAGEN CORPORAL DE ESTUDIANTES DE CURSOS SUPERIORES EN IFPB - CAMPUS SOUSA

Layanne Braga Canuto


<https://orcid.org/0009-0006-5596-4570> 


<http://lattes.cnpq.br/0395274579476886> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

layannebraga2@gmail.com

Rebeka Martins Florêncio de Sousa


<https://orcid.org/0000-0001-8740-5024> 


<http://lattes.cnpq.br/2602775747606919> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

rebeka.martins95@gmail.com

Raiany Marcelino de Oliveira


<https://orcid.org/0009-0009-0085-4616> 


<https://lattes.cnpq.br/8552441030777120> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

raiany456@outlook.com

Gertrudes Nunes de Melo


<https://orcid.org/0000-0001-7914-5138> 


<http://lattes.cnpq.br/4219325606665724> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

gertrudes.melo@ifpb.edu.br

Giulyanne Maria Silva Souto


<https://orcid.org/0000-0003-0265-1539> 


<http://lattes.cnpq.br/6797965098842776> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

giulyanne.souto@ifpb.edu.br

Fernanda Lira Braga

<https://orcid.org/0009-0002-8634-0577> 

<https://lattes.cnpq.br/7246492593594063> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Sousa, PB – Brasil)

fernanda.lira000@gmail.com

Resumo

Objetivou-se compreender o nível de (in)satisfação com a Imagem Corporal (IC) de estudantes de cursos superiores do IFPB – Campus Sousa e a relação com o gênero. A pesquisa foi desenvolvida com 84 discentes e utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) como instrumento. Ao analisar o nível de satisfação com a IC por gênero, observou-se que, em ambos os gêneros, a maioria encontra-se satisfeita, correspondendo a 81,3% das mulheres e 92% dos homens. Quanto a insatisfação, percebeu-se insatisfação leve (8%) para o gênero masculino e, para o gênero



feminino, insatisfação leve (11,9%), moderada (3,4%) e grave (3,4%). Considera-se que pode haver relação entre o gênero e o nível de (in)satisfação com a IC de estudantes, estando os homens mais satisfeitos com a sua IC.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Satisfação; Acadêmicos.

Abstract

The objective was to understand the level of (dis)satisfaction with the body image of students from higher education courses at the IFPB – Campus Sousa and the relationship with sex. The research was developed with 84 students and the Body Shape Questionnaire – BSQ was used as an instrument. When analyzing the level of satisfaction with the CI by sex, it was observed that in both sexes the majority were satisfied, corresponding to 81.3% of women and 92% of men. As for dissatisfaction, there was mild dissatisfaction (8%) in males, and in females, mild (11.9%), moderate (3.4%) and severe (3.4%) dissatisfaction. Therefore, it is concluded that there is a small relationship between sex and the level of (dis)satisfaction with the body image of students, with men being more satisfied with their body image.

Keywords: Body Image; Satisfaction; Students.

Resumen

El objetivo fue comprender el nivel de (dis) satisfacción con la imagen corporal de los estudiantes de los cursos de educación superior de la IFPB - Campus Sousa y la relación con el género. La investigación se desarrolló con 84 estudiantes y se utilizó como instrumento el Cuestionario de Forma Corporal. Al analizar el nivel de satisfacción con el IC por género, se observó que en ambos géneros la mayoría estaba satisfecha, correspondiendo al 81,3% de las mujeres y al 92% de los hombres. En cuanto a la insatisfacción, hubo insatisfacción leve (8%) en los hombres, y en las mujeres, insatisfacción leve (11,9%), moderada (3,4%) y severa (3,4%). Por tanto, se concluye que existe una pequeña relación entre el género y el nivel de (dis) satisfacción con la imagen corporal de los estudiantes, siendo los hombres más satisfechos con su imagen corporal.

Palabras clave: Imagen Corporal; Satisfacción; Estudiantes.

INTRODUÇÃO

O gênero pode ser um fator abordado para determinar as relações socialmente construídas entre os gêneros. Dessa forma, seu emprego desconsidera descrições do ponto de vista biológico, isto é, algo relacionado aos termos feminino e masculino, pois este refere-se às ideias subjetivas exclusivamente sociais sobre os papéis pertinentes aos homens e às mulheres diante da sociedade (SCOTT, 1995). Assim, investigando acerca de gênero atualmente é possível encontrar na literatura definições como uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado.

Nessa perspectiva, ao correlacionar gênero e corpo é notório que ambos possuem vínculos quando mencionadas as influências e pressões exercidas culturalmente. À vista desse fato, Goldenberg (2005) relata que, durante muito tempo, temas como corpo e gênero foram encarados como um campo minoritário perante as ciências sociais brasileiras e, ainda que diversos pesquisadores(as) abordassem esses temas, as discussões acerca da singularidade do corpo e da construção do gênero ganharam força somente no final do século XX e início do XXI. Tal interesse e crescimento esteve relacionado com o período em que o culto ao corpo se tornou uma obsessão, transformando-se em estilo de vida.





Partindo disso, o corpo sofre influências de diversos fatores, como costumes, crenças, tradições culturais socialmente formadas, e, atrelado a isso, a construção da identidade e da autoestima do sujeito no qual o desenvolvimento da identidade corporal está profundamente ligado ao processo de vivência das sensações de existência desde cedo (KLIMICK et al., 2017; MAUSS, 1974). Para Mauss (1974) existe uma construção cultural do corpo na qual apresenta uma vantagem de certos comportamentos e desvantagens de outros, provocando um corpo peculiar a cada sociedade.

De acordo com Souto e Caminha (2015), tal concepção pode acarretar interferências na satisfação com a Imagem Corporal (IC) do indivíduo, visto que essa satisfação encontra-se associada ao contexto sociocultural ao qual o sujeito pertence independente da sua faixa etária. Com isso, a IC corresponde ao modo pelo qual o corpo se apresenta para o sujeito, ou seja, é a representação do corpo que cada um constrói mentalmente (SCHILDER, 1935 apud SCATOLIN, 2012). Corroborando com essa ideia, Vargas (2014) salienta que várias esferas da sociedade, principalmente a mídia, evidenciam discussões a respeito de corpo perfeito e padrões estéticos, referenciando somente um único padrão que, muitas vezes, é impossível de ser alcançado e esse pensamento acaba gerando, mesmo que indiretamente, a insatisfação com a IC do indivíduo.

Nesse sentido, a busca e o desejo pelo padrão de beleza idealizado são capazes de fomentar sentimentos e pensamentos negativos quanto à IC, os quais podem ser desenvolvidos através de comparações do próprio aspecto com a aparência do outro (SOUZA et al., 2021). Diante desse constante confronto com o corpo, da insatisfação e aparência física, autores(as) apontam que é possível observar consequências e fatores de risco para a saúde do sujeito a partir da construção de uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo que, na sua vertente mais problemática, provoca o desenvolvimento de transtornos alimentares (CARVALHO et al., 2013). A partir disso, os sujeitos podem procurar meios não saudáveis para a perda ou ganho de peso e causar danos ao seu organismo.

As ideias sociais sobre o corpo impecável apontam um padrão da beleza que é predominante estruturado por mulheres brancas, magras, cintura fina, com cabelos lisos, enquanto, para os homens, o padrão aponta para corpos fortes, musculosos, definidos por dietas e muitos exercícios físicos (GOULART; CARVALHO, 2018). O padrão citado anteriormente encontra-se presente em diversos contextos e formas de comunicação, especialmente





mediática, sendo expostos em filmes, séries, novelas, revistas, conseqüentemente também dentro do contexto familiar, escolas, locais de entretenimento, redes sociais etc.

Ao analisar a literatura que contempla a relação entre a IC e os gêneros muitos estudos propõem argumentos sobre o corpo do gênero feminino, sendo que estes demonstram uma maior insatisfação e avaliam a IC de maneira mais negativa, refletindo uma excessiva importância à questão da aparência, especialmente aspectos associados ao peso, quando comparadas aos homens. Logo, Ferreira e colaboradores (2018) relatam que pesquisas relacionadas a IC de homens seguem escassas, entretanto, ao verificar a percepção deste grupo perceberam que estes possuem preocupações centradas basicamente em sua aparência física, como massa muscular e gordura corporal.

Atualmente, observam-se crescentes avanços nas relações de IC em universitários(as) de diversas áreas do conhecimento, especialmente no contexto da saúde. O ingresso no meio acadêmico pode gerar diferentes alterações no estilo de vida do indivíduo que podem ser considerados fatores de relevante influência para à satisfação ou insatisfação corporal, tendo em vista o fato de estarem inseridos em um novo grupo social e por estarem mais vulneráveis às pressões e cobranças em alcançar uma boa aparência e forma física impostas socialmente, a depender da futura profissão (ALVES et al., 2017; CARDOSO et al., 2020).

Diante desses argumentos, Souza e Alvarenga (2016) realizaram uma revisão integrativa da literatura selecionando 40 estudos em bases de revistas renomadas e, a partir disso, foi possível verificar que a frequência de universitários de ambos os gêneros insatisfeitos com sua IC foi de 8,3% a 87%. Já observando a distinção da frequência em relação ao gênero, percebeu-se uma insatisfação de 17,4% a 82,5% para as mulheres, e de 2,25% a 73,41% para homens. Dessa forma, as autoras concluíram que a insatisfação corporal é um fenômeno comum entre os universitários, podendo ser influenciada, principalmente, por fatores como o gênero.

Entende-se que as preocupações e imposições sobre a aparência e o corpo vêm aumentando gradativamente no decorrer dos anos, tendo em vista a disseminação de informações através das mídias sociais que estabelecem cada vez mais um padrão de corpo ideal a ser alcançado. Posto isso, as exigências com a IC podem interferir significativamente no contexto acadêmico, bem como em outros espaços. Assim, o presente estudo visa responder a seguinte questão norteadora: Qual o nível de (in)satisfação com a IC de estudantes de cursos





superiores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa e a relação desta com o gênero?

Considerando os atuais padrões de beleza e as inúmeras exigências sobre o corpo, o presente estudo tem como objetivo identificar o nível de (in)satisfação com a IC de estudantes de cursos superiores do IFPB – Campus Sousa e sua relação com o gênero.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

Trata-se de uma pesquisa de campo e aplicada, fundamentando-se em uma abordagem de cunho quantitativa e descritiva. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo e aplicada busca informações sobre um dado problema ou hipótese, com intuito de conceber relações entre fenômenos ou novos conhecimentos, desenvolvendo-se no próprio ambiente cujos elementos necessitam ser estudados.

Além disso, a pesquisa quantitativa se utiliza técnicas estatísticas para classificar e analisar os dados numéricos coletados (Richardson, 1999). Já no que diz respeito a característica descritiva da pesquisa, Gil (2008) e Almeida (2014) afirmam que o objetivo principal é descrever as características e problemas relacionados ao objeto de estudo, apresentando-os com a máxima exatidão possível os fatos.

A amostra consistiu em 84 estudantes universitários, de ambos os gêneros, que optaram voluntariamente por participar do estudo. Como critério de inclusão estabeleceu-se a necessidade de apresentar idade igual ou superior a 18 anos, enquanto os de exclusão incluíram fornecimento de respostas incorretas, como assinalar múltiplas respostas para uma única pergunta ou deixar de responder alguma questão do instrumento. Optou-se pelo IFPB – Campus Sousa como campo de pesquisa por ser a instituição de atuação das pesquisadoras e pela facilidade de acesso aos voluntários do estudo, uma vez que esta pesquisa é fruto de um projeto maior de Trabalho de Conclusão de Curso.

O referido artigo atende às exigências éticas visto que foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa do IFPB para análise e aprovação, obedecendo aos critérios da resolução Nº510/2016 do Ministério da Saúde e sendo aprovado sob o CAAE: 44644321.0.0000.5185, parecer: 4.645.445. Após isto, todos(as) os(as) voluntários(as) assinaram o Termo de





Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) compreendendo os protocolos da pesquisa e autorizando a divulgação anônima dos dados para fins científicos.

Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

Optou-se pelo *Body Shape Questionnaire* - BSQ, criado por Cooper e colaboradores (1987) adaptado e validado para uso no Brasil por Di Pietro (2001) como instrumento empregado na pesquisa, sendo constituído por 34 perguntas referentes à IC. Com uma escala de 1 a 6 (1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Às vezes, 4 - Frequentemente, 5 - Muito Frequentemente e 6 - Sempre), o questionário identifica a autodepreciação pela aparência física, as preocupações com a forma do corpo e sensação de estar fora do seu peso. O resultado é alcançado na soma dos valores registrados para cada pergunta e quando a pontuação atingida é menor ou igual a 110 considera-se que a pessoa está satisfeita; entre 110 e 138, insatisfação leve; entre 138 e 167, insatisfação moderada; e acima de 167, insatisfação grave.

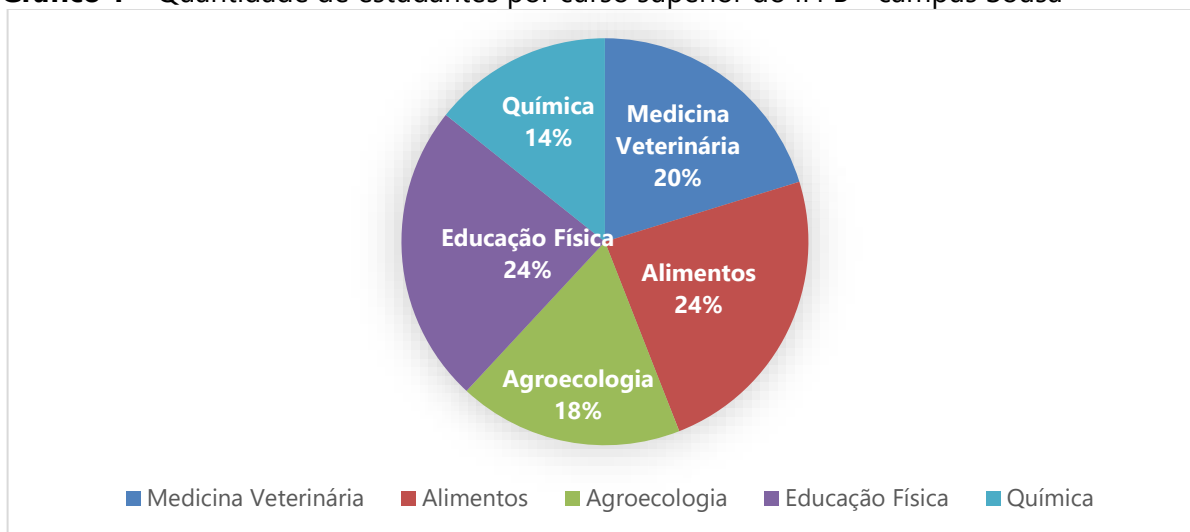
Análise de Dados

Para a análise dos dados encontrados na pesquisa aplicou-se a estatística descritiva através da frequência. As informações foram inseridas no pacote estatístico do software SSPS versão 17.0 com a finalidade de descrever e apresentar sob forma de gráficos os achados, facilitando a interpretação e o entendimento dos dados por parte dos (as) leitores (as).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo um total de 84 estudantes de cursos superiores ofertados no IFPB – Campus Sousa, a saber: Medicina Veterinária, Tecnologia de Alimentos, Agroecologia, Educação Física e Química, conforme apresentado no gráfico 1. Os (as) discentes possuem uma média de idade de $23,13 \pm 4,16$ anos. Logo, encontrou-se um percentual elevado no que diz respeito ao gênero feminino, dispendo de 59 (70%) discentes e 25 (30%) estudantes do gênero masculino. Diante disso, torna-se válido ressaltar que não foi possível alcançar a amostra traçada na presente pesquisa (100 estudantes), dado que as condições pandêmicas do contexto atual dificultaram o acesso aos estudantes dos diferentes cursos.

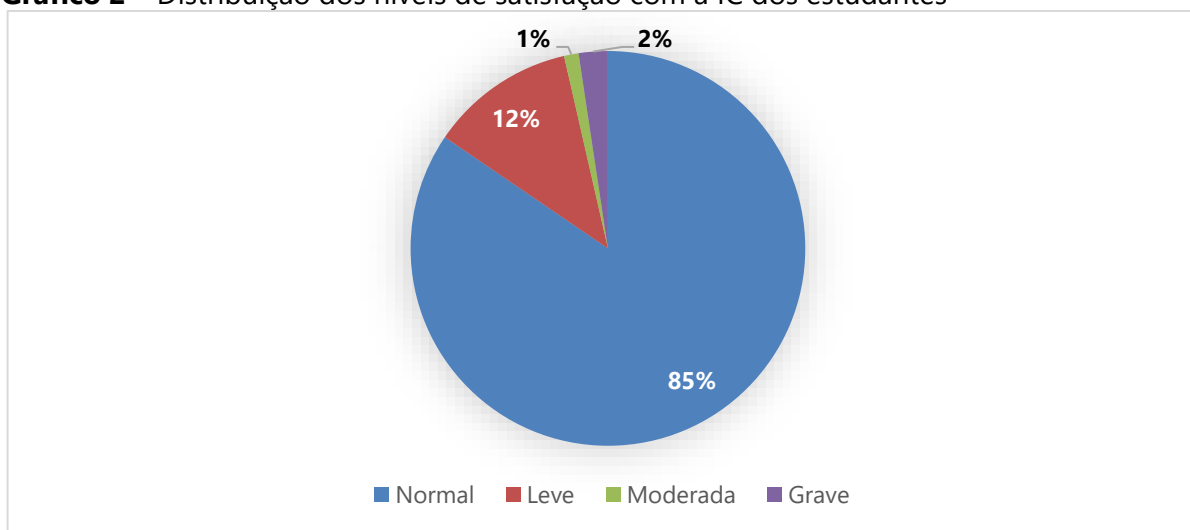


**Gráfico 1** – Quantidade de estudantes por curso superior do IFPB - campus Sousa

Fonte: Construção dos autores.

A gráfico 1 demonstra maior parcela de estudantes nos cursos de Educação Física (24%), Alimentos (24%) e Medicina Veterinária (20%). Este fato pode ser justificado pelo número de vagas ofertadas anualmente, assim como índice de evasão reduzido destes cursos.

Após a caracterização da amostra traçou-se o nível de satisfação com a IC dos (as) estudantes dos cursos apresentado na gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos níveis de satisfação com a IC dos estudantes

Fonte: Construção dos autores.

Conforme dados apresentados, percebeu-se que a maioria dos(as) estudantes demonstram estar satisfeita com sua IC.

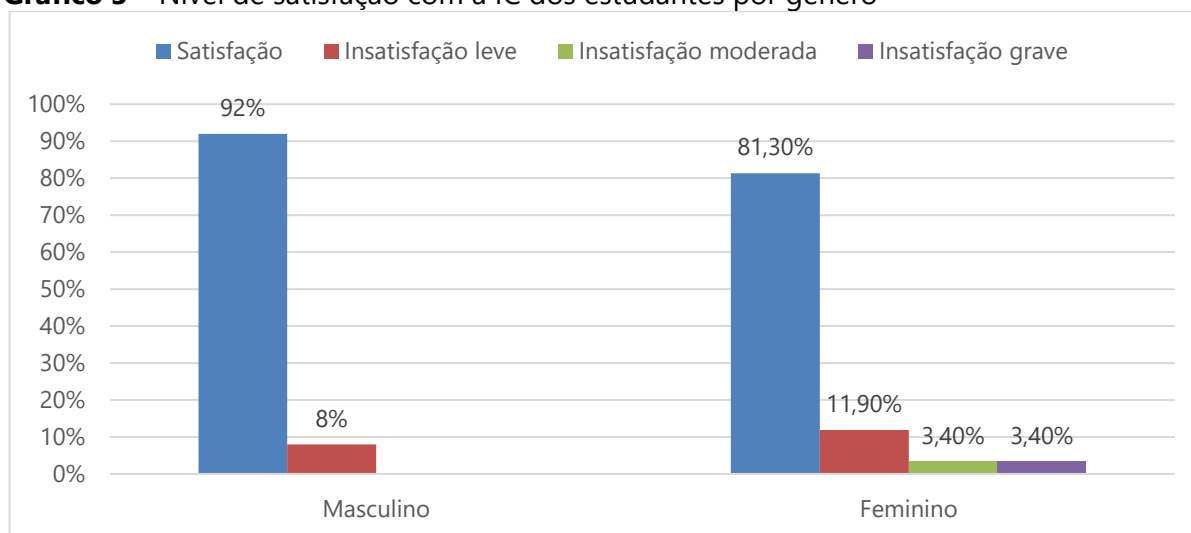


Estudo realizado com universitários(as) na cidade de Barbacena, Minas Gerais, demonstrou resultados similares, onde a maioria dos(as) estudantes (58,77%) afirmaram estar satisfeitas(as) quanto à IC (VILELA NETO et al., 2018). Silva (2018), em sua pesquisa com 128 universitários(as) pernambucanos expõe achados semelhantes aos aqui demonstrados, assumindo que 93,8% da amostra se classificou com livre de insatisfação corporal, 3,1% com insatisfação leve, 0,8% com insatisfação moderada e 2,3% em grave insatisfação corporal.

Diferente das informações apresentadas acima, Leão (2021) ao realizar uma revisão de literatura sobre insatisfação da IC com estudantes universitários(as) percebeu uma expressiva tendência a elevação na proporção de discentes insatisfeitos, observando-se maior prevalência de insatisfação corporal entre as mulheres e entre os acadêmicos com desvio nutricional para sobrepeso, obesidade ou magreza. Alves e colaboradores (2017) apontam que os(as) universitários(as) são predispostos(as) à insatisfação corporal em decorrência de vários fatores como mudança no estilo de vida, as novas relações sociais e as obrigações acadêmicas e ao fato de estarem inseridos em um novo contexto e grupo social.

Desse modo, o gráfico 3 apresenta a tendência entre o nível de satisfação com a IC e o gênero dos (as) universitários (as).

Gráfico 3 – Nível de satisfação com a IC dos estudantes por gênero



Fonte: Construção dos autores.

Ao analisar o nível de satisfação com a IC por gênero, observou-se que, em ambos os gêneros, a maioria dos(as) universitários(as) mostraram estar satisfeitos(as). No que tange a



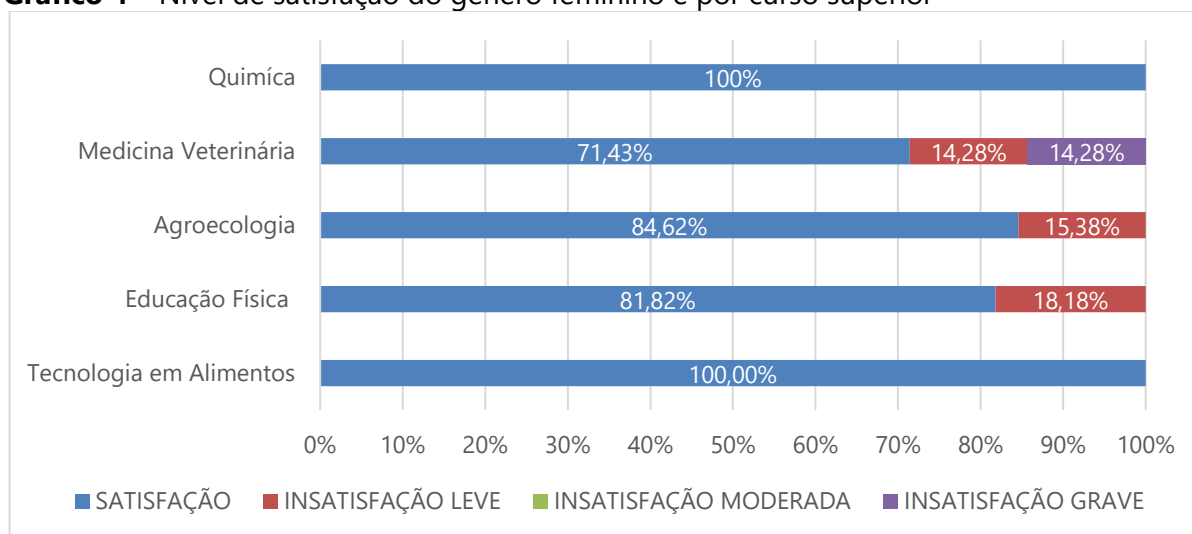
insatisfação, enquanto no gênero masculino houve apenas insatisfação leve (8%), no gênero feminino houve insatisfação leve (11,9%), moderada (3,4%) e grave (3,4%).

Quando comparado o nível de satisfação corporal entre os gêneros percebeu-se que os homens demonstraram estar mais satisfeitos do que as mulheres. Os dados apresentados conectam-se à pesquisa de Frank e colaboradores (2016) na qual expõe-se uma prevalência de insatisfação com a IC de 76,6% (27,4% insatisfeitos pela magreza e 49,0% pelo excesso) superior no gênero feminino (82,5%) em relação ao masculino (72,3%). Diante disso, Damasceno e colaboradores (2005), abordam que as mulheres são mais pressionadas culturalmente a possuírem uma beleza imposta pela mídia e quando não alcançam os padrões impostos pela sociedade, conseqüentemente, demonstram maior rejeição de sua IC (RECH et al., 2010).

Corroborando com a assertiva anterior, Oliveira e colaboradores (2020) observaram que 26,7% das universitárias apresentaram indícios de transtornos alimentares; 4,4%, insatisfação corporal grave, as quais mencionam a influência da mídia como fator negativo. Silva e colaboradores (2011) elaboraram um estudo com 230 estudantes de ambos os gêneros e constataram que a prevalência da insatisfação com a IC nas universitárias é maior que a dos universitários, com percentual de 67% e 62,8%, respectivamente. Sendo que o gênero masculino desmontou uma insatisfação devido os aspectos de magreza e o feminino referenciou o excesso de peso. Ademais, estes achados se assemelham aos de Lopes e colaboradores (2012) quando os dados de insatisfação se apresentam mais elevados para o público feminino (22,4%) do que para o masculino (17,1%).

Tomaz e colaboradores (2020), evidenciaram que a mídia é o principal meio de manipulação e alusão para um padrão de corpo perfeito e que esta traz uma falsa aparência corporal para sociedade, fornecendo a ideia de uma aparência padrão e impondo que o corpo perfeito seja magro. A mídia criou um modelo padronizado da forma corporal das mulheres, a forma de como se vestir, de como se maquiar, entre outros (OLIVEIRA; AURÉLIO, 2018).

Com base nos dados do gráfico anterior, buscou-se traçar um paralelo quanto ao nível de satisfação por gênero e por curso, assim o gráfico 4 apresenta informações referentes ao gênero feminino.

**Gráfico 4** – Nível de satisfação do gênero feminino e por curso superior

Fonte: Construção dos autores.

No que se refere ao gênero feminino, os cursos que apresentaram 100% de satisfação com a IC foram o de Tecnologia em Alimentos e Licenciatura em Química. Em Licenciatura em Educação Física um total de 81,82% encontrava-se satisfeitas e 18,18% com insatisfação leve. Em Medicina Veterinária, 71,43% demonstraram satisfação, 14,28% insatisfação leve e 14,28% insatisfação grave. Já em Agroecologia o percentual encontrado foi 84,62% satisfeitas e 15,38% com insatisfação leve.

Corroborando com essa ideia do contexto feminino, Freitas e colaboradores (2010) dissertam em sua pesquisa com estudantes de Educação Física da Universidade de Pernambuco que o corpo magro foi identificado como mais belo por 97% dos indivíduos ligados ao curso de Educação Física. Associado a isso, Kessler e Poll (2018) evidenciaram a existência de relação entre a insatisfação com a IC, atitudes de risco para transtornos alimentares e estado nutricional de universitárias da área da saúde, onde 51,1% das discentes entrevistadas relataram algum grau de insatisfação corporal.

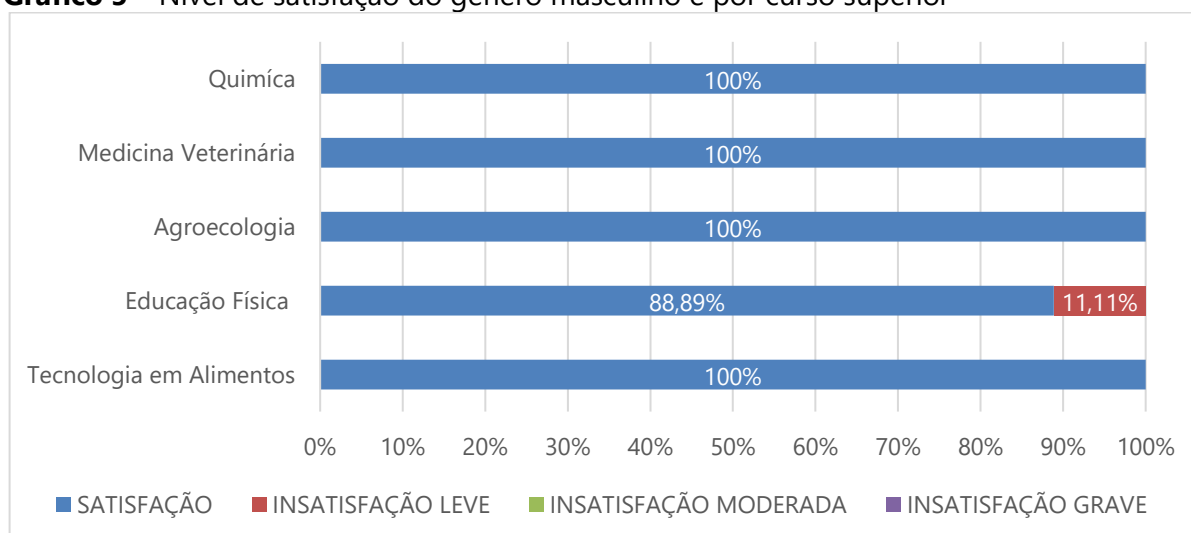
A insatisfação com a IC é um dos principais motivos que levam os indivíduos a desejarem a melhoria de aspectos relacionados a aparência, tendo em conta que a padronização da beleza atualmente está associada à magreza, destacando principalmente os elementos relacionados com a forma física e desconsiderando aspectos importantes de saúde (MACIEL et al., 2019). Posto isso, os autores analisaram ainda a IC de mulheres praticantes de exercício físico, sendo possível verificar que 31,94% das mulheres apresentaram uma frequência de atividades de 3 a 4 vezes por semana. Diante disso, 33,80% da amostra não



apresentou alteração da IC, enquanto 66,2% demonstraram grau leve de distorção e aqueles com maior frequência de treino (39,44%) demonstrou insatisfação leve. Dessa forma, observaram que as mulheres estão suscetíveis a idealização do “corpo perfeito” e possivelmente buscam na prática de atividade física uma tentativa de modelar o corpo para aceitação social.

De igual modo, Lima e colaboradores (2020) observaram elevados índices de mulheres insatisfeitas devido ao excesso de peso, expondo o desejo de diminuir a silhueta, principalmente em acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Fortalecendo esse pensamento, Benício (2020) menciona que, para os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física participantes da sua pesquisa, a visão do “corpo perfeito” disseminado pela mídia é irreal, entretanto a sociedade a impõe.

Gráfico 5 – Nível de satisfação do gênero masculino e por curso superior



Fonte: Construção dos autores.

Com relação ao nível de satisfação dos homens, percebeu-se que em todos os cursos o nível de satisfação com a IC foi superior se comparado ao gênero feminino, apresentando um percentual de 100% satisfeitos nos cursos de Agroecologia, Química, Tecnologia em Alimentos e Medicina Veterinária. Em Licenciatura em Educação Física houve uma variação com 88,89% dos indivíduos demonstrando satisfação e 11,11% insatisfação leve.

Mendes e colaboradores (2021) demonstram dados similares ao produzir seu estudo com universitários do gênero masculino, onde observou que 91% dos participantes



apresentaram níveis inferiores de insatisfação com a IC, isto é, apresentam satisfação com a sua IC.

Indo de encontro ao presente estudo, Silva e colaboradores (2019) em sua pesquisa realizada com acadêmicos de uma Universidade do Mato Grosso do Sul relataram uma prevalência de insatisfação com a IC de 59,8% entre os homens e 55,2% entre as mulheres, sendo, portanto, os homens mais insatisfeitos do que as mulheres.

Dentre os elementos relacionados à insatisfação com a IC, Silva, Saenger e Pereira (2011) ao desenvolverem uma pesquisa com 230 discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de uma instituição federal de ensino do sul do Brasil relataram que no quarto ano de formação os homens apresentaram um aumento na insatisfação com a magreza, enquanto nas mulheres o contrário foi percebido. As universitárias mostraram-se mais descontentes com o excesso de peso. Coadunando com as informações anteriores, Quioca e colaboradores (2010) num estudo sobre a percepção da imagem e saúde corporal de estudantes do curso de Educação Física da UNOESC - Campus de Joaçaba, também explanaram que os universitários estavam mais insatisfeitos com a magreza e as universitárias com o sobrepeso.

O culto ao corpo, anteriormente mais associado ao público feminino, encontra também espaço nos ideais masculinos que buscam cada vez mais vigor e musculatura definida (SANTOS et al., 2013). De acordo com Correia, Zoboli e Mezzaroba (2013) padroniza-se a imagem de um homem com músculos delineados, forte e esportista, encaixando-o no que é considerado o "corpo ideal". Desta feita, aqueles(as) que não estão dentro de tais padrões cultivam uma insatisfação com o seu corpo e a necessidade de buscar subsídios que os ajude a alcançar essa padronização.

As informações anteriormente apresentadas vão ao encontro do estudo de Souza e colaboradores (2013), no qual investigaram o nível de satisfação corporal e a discrepância na IC de 432 homens jovens e adultos residentes em Teresina – PI. Os achados apontaram que 58,47% dos participantes estavam insatisfeitos com a sua IC e quando questionados sobre qual a silhueta ideal a maioria voltou-se para um corpo com atributos mesomórficos.

Apesar de existir uma pressão social e midiática sobre a IC impondo um corpo ideal, nos achados deste estudo constatou-se que a maioria dos(as) discentes demonstraram estar satisfeitos quanto ao nível de satisfação com a IC, correspondendo um total de 81,3%





das mulheres e 92% dos homens. Achados estes que se confrontam com outros estudos em que a maioria dos indivíduos está insatisfeita com sua IC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que uma grande parcela dos(as) estudantes de ambos os gêneros está satisfeita com a sua IC, embora os homens apresentem níveis mais elevados de satisfação. Destarte, as mulheres demonstram estar mais insatisfeitas com a sua IC, com 11,9% de afirmações para insatisfação leve, 3,4% para moderada e 3,4% grave, enquanto nos homens registrou-se 8% de insatisfação leve.

Fazendo alusão aos cursos superiores, o curso de Educação Física foi o único que apresentou insatisfação com a IC por parte do gênero masculino. Contrapondo-se aos dados anteriores e, referindo-se ao gênero feminino, nos cursos de Medicina Veterinária, Agroecologia e Educação Física algumas mulheres apresentaram-se insatisfeitas com a sua IC. Já nos cursos de Tecnologia em Alimentos e Licenciatura em Química estavam inteiramente satisfeitas.

Diante disso, conclui-se que existe uma possível relação entre o gênero e o nível de (in)satisfação com a IC de estudantes dos cursos superiores do IFPB - Campus Sousa, estando os homens mais satisfeitos com a sua IC. Ademais, as maiores prevalências de insatisfação foram encontradas no curso de Educação Física (gênero masculino) e no de Medicina Veterinária (gênero feminino).

Dessa forma, acredita-se que o processo de formação no curso de Educação Física, por si só, não influencia na percepção da IC, mas sim a cobrança da sociedade, da mídia e outros fatores.

Estas informações contribuem para futuras pesquisas, uma vez que é importante também entender quais fatores interferem na percepção de IC desses indivíduos e se o ingresso no Ensino Superior interfere em tais resultados. Vale salientar a importância de estratégias em saúde pública, a fim de minimizar a pressão exercida pela sociedade e a mídia com relação às formas corporais, evitando possíveis consequências de insatisfação corporal, como comportamentos não saudáveis.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ALVES, Felipe Rocha e colaboradores. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.

BENÍCIO, Francisca Joyce Marques. **Percepção de discentes e docentes do curso de educação física do IFPB- Sousa sobre o corpo perfeito idealizado na mídia**. 2020. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, 2020.

CARDOSO, Larissa e colaboradores. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 69, p. 156-164, 2020.

CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de e colaboradores. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 62, p. 108-114, 2013.

COOPER, Peter J. e colaboradores. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International journal of eating disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

DI PIETRO, Monica Cristina. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - "Body Shape Questionnaire" em uma população de estudantes universitários**. 2001. 39f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRANK, Robson e colaboradores. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 65, p. 161-167, 2016.

FERREIRA, Cláudia e colaboradores. Estudo da estrutura fatorial e das qualidades psicométricas da versão portuguesa da male body attitude scale-revised. **Revista portuguesa de investigação comportamental e social**, v. 4, n. 2, p. 16-24, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia clínica**, v. 17, p. 65-80, 2005.

GOULART, Cristiana Faria; DE CARVALHO, Priscila Abreu. Corpo ideal e corpo real: a mídia e suas influências na construção da imagem corporal. **Psicologia.pt**. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1209.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

KESSLER, Amanda Luisa; POLL, Fabiana Assmann. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 67, p. 118-125, 2018.





KLIMICK, Aliene Constante; COELHO, Carlos Eduardo; ALLI-FELDMANN, Lidiane Requia. Nível de satisfação corporal de praticantes de musculação em academias de Porto Alegre, RS. **Revista de iniciação científica da ULBRA**, v. 1, n. 15, p. 54-62, 2017.

LEÃO, Roberta Campos. **Insatisfação da imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão da literatura científica**. 2021. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Pontifícia Universidade Católica, Goiás, GO, 2021.

LIMA, Flavia Evelin Bandeira e colaboradores. Percepção da imagem corporal em universitários de Educação Física. **Revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento**, v. 14, n. 87, p. 608-617, 2020.

LOPES, Juliana Evangelista e colaboradores. Imagem corporal de estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo. **Revista simbio-logias**, v. 5, n. 7, p. 87-98, 2012.

MAGALHÃES, Vitória e colaboradores. A presença feminina no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9. **Anais...** Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, 2017.

MANUEL, Susana Pérez. **Estado nutricional y psicosocial en adolescentes con alteración de la conducta alimentaria**. 2004. 326f. Tese (Doutorado em Ciência da Saúde). Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha, 2004.

MACIEL, Michel Garcia e colaboradores. Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. **Revista brasileira de nutrição esportiva**, v. 13, n. 78, p. 159-166, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. **Sociologia e antropologia**, v. 2, p. 209-233, 1974.

MENDES, José e colaboradores. Imagem corporal e autoestima em homens estudantes universitários: imagem corporal e autoestima. **Revista portuguesa de psicologia da aparência**, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Gonçalves de e colaboradores. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Revista de enfermagem da UFPE**, v. 14, p. 1-9, 2020.

OLIVEIRA, Vanessa Junca Corsino de; AURÉLIO, Renato Pereira. Influências da mídia para o padrão de beleza feminino. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 1. **Anais...** Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Maíra Barbosa. A participação das mulheres no ensino superior. **Revista três [...]** pontos, v. 11, n. 1, p. 47-59, 2016.





SCATOLIN, Henrique Guilherme. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. **Psicologia revista**, v. 21, n. 1, p. 115-120, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SOUTO, Giulyanne Maria Silva; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Imagem corporal e envelhecimento**. Curitiba, PR: Appris, 2015.

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 65, p. 286-299, 2016.

SOUZA, Marina Batista de e colaboradores. Satisfação com a imagem corporal de estudantes de educação física. **Caderno científico UNIFAGOC de graduação e pós-graduação**, v. 5, n. 1, p. 67-78, 2021.

SILVA, Gesikelly Lopes da. **Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários**. 2018. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, 2018.

SILVA, Tatiana Rodrigues da; SAENGER, Guilherme; PEREIRA, Érico Felden. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz**, v. 17, n. 4, p. 630-639, 2011.

TOMAZ, Rafael Cândido e colaboradores. Corpo padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposto pela mídia. **Revista latino-americana de psicologia corporal**, v. 7, n. 10, p.120-145, 2020.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista brasileira de nutrição clínica**, v. 29, n. 1, p. 73-75, 2014.

VILELA NETO, Ailton Paranaíba e colaboradores. Avaliação da satisfação com a imagem corporal e uso de medicamentos anorexígenos e anabolizantes em estudantes universitários. **Revista interdisciplinar de estudos experimentais-animais e humanos**, v. 10, n. único, p. 15-23, 2018.

Dados do primeiro autor:

Email: layannebraga2@gmail.com

Endereço: Rua Bacharel Irenaldo de Albuquerque Chaves, 201, Bairro Aeroclub, João Pessoa, PB, CEP: 58036-460, Brasil.

Recebido em: 09/12/2023

Aprovado em: 28/02/2024

Como citar este artigo:





CANUTO, Layanne Braga e colaboradores. Nível de (in)satisfação com a imagem corporal de estudantes de cursos superiores do IFPB – Campus Sousa. **Corpoconsciência**, v. 28, e.16789, p. 1-17, 2024.

